**ESTIMATIVA DE BRASILEIROS SOBRE RISCO PARA DOENÇA GRAVE E MORTE PELO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2)**

Ana Luísa Coelho Castro de Agüero e Ferreira1, Júlia do Carmo Santos1, Heloany Verônica Quirino1, Beatriz Garcia de Paiva1 ; Bibiana Arantes Moraes2

1Acadêmicas da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia

2Doutoranda em Ciência da Saúde da Universidade Federal de Goiás Goiânia

**INTRODUÇÃO:** A doença pelo Coronavírus (SARS-Cov-2), designada pela Organização Mundial da Saúde em fevereiro de 2020 como Coronavirus Disease 2019, têm mobilizado a sociedade científica e civil na discussão de medidas de contenção da transmissão. Estima-se que 30 a 40% dos indivíduos infectados sejam assintomáticos e entre os sintomáticos, segundo dados do Centro de controle de doenças e prevenção da China, 81% tiveram doença moderada, 14% severa e 5% crítica, com uma taxa de mortalidade de 2,3%. Pela metanálise que reuniu as principais características clínicas e epidemiológicas de pacientes acometidos pelo SARS-Cov-2, 61% dos pacientes internados em unidades de terapia intensiva e 77% dos pacientes com desfecho fatal apresentavam comorbidades, sendo que as mais prevalentes foram: hipertensão, diabetes e cardiopatia. **OBJETIVO:** Estimar a população brasileira em risco para doença grave e morte pelo SARS-Cov-2 a partir da prevalência no ano de 2019 das principais comorbidades associadas a esses desfechos. **MÉTODO:** Estudo descritivo analítico com coleta de dados no inquérito telefônico realizado pelo Ministério da Saúde, o Vigitel Brasil 2019, para obter a prevalência de hipertensão e diabetes mellitus e a porcentagem de indivíduos acima de 18 anos das capitais brasileiras em tratamento para tais comorbidades. Foi realizado coleta de dados no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), sobre a internação hospitalar por cardiopatia no ano de 2019. E a estimativa da população brasileira em 2019 foi obtida no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo dados do Vigitel 2019, a porcentagem de indivíduos das capitais brasileiras que referiam diagnóstico médico de hipertensão e diabetes eram respectivamente de: 24,5% e 7,4%, sendo que 83,1% referiam tratamento medicamentoso para hipertensão e 89,3% para diabetes. Pelo DATASUS, em um total de 12.168.390 internações, 4,31% foram por cardiopatia, representando 0,24% da população brasileira em 2019. A partir da analise dos dados apresentados cerca de 32,14% da população brasileira de 2019 apresentava risco de doença grave ou letal, sendo que dentre os hipertensos e diabéticos 16,9% e 10,7%, respectivamente não realizavam tratamento medicamentoso o que pode se traduzir em um não controle clínico e aumentar o risco e o pior prognóstico relacionado ao acometimento pela morbidade estudada. **CONCLUSÃO**: Esses dados enfatizam que mais de 30% da população brasileira tem mais chance de evoluir com pior prognóstico, ou até mesmo óbito, se acometida pelo SARS-CoV-2. O estudo auxilia a dimensionar o possível impacto dessa doença em mortes e internações no Brasil, além de demonstrar a importância das medidas de isolamento social e de políticas públicas de educação em saúde para conscientização da população, para evitar maiores impactos da pandemia.

**Palavras Chaves:** Infecção pelo SARS-CoV-2; Epidemiologia; Prevalência.